

SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

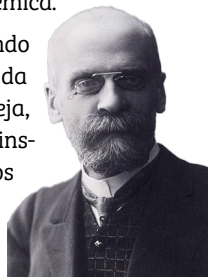
O pensamento
de Émile Durkheim



O PENSAMENTO DE ÉMILE DURKHEIM

David Émile Durkheim nasceu em Épinal, na França, no dia 15 de abril de 1858 e faleceu em Paris, em 15 de novembro de 1917. Foi o fundador da Escola Francesa de Sociologia, Durkheim foi um dos pensadores que mais contribuiu para a consolidação da Sociologia como ciência empírica e disciplina acadêmica.

A sociologia pode ser definida, segundo Durkheim como a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, de toda a crença, todo o comportamento instituído pela coletividade. São os chamados fatos sociais que constituiriam o objeto próprio dessa esfera do conhecimento que então aspirava ser autônoma.



FATOS SOCIAIS

Os fatos sociais são conjuntos de hábitos praticados pelas pessoas, por meio de suas ações, que permitem a identificação de uma consciência coletiva, a qual age por trás dos indivíduos, influenciando as suas ações de alguma maneira.

A sociedade não é o resultado de um somatório ou de uma mera justaposição das consciências, ações e sentimentos particulares: ao serem associados, combinados e fundidos fazem nascer algo novo e externo àquelas consciências (fenômeno *sui generis*). A vida está no todo e não nas partes.

A internalização dos fatos sociais próprios de uma sociedade precisam ser transmitidos por meio da aprendizagem (socialização) porque são externos aos indivíduos.

- * **Exterioridade:** existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade ou adesão consciente.
- * **Coerção:** exercem força sobre os indivíduos, levando-os a conformar-se às regras da sociedade em que vivem, independentemente de sua vontade e escolha. O grau de coerção de um fato social pode ser identificado pelas sanções sociais que ele provoca.
- * **Generalidade:** é social todo fato que é geral. Isto é, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles.

“AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO” (DURKHEIM, 1895)

Estuda o fato social como “coisa” (os fenômenos podem ser observados e medidos de forma objetiva), a questão da neutralidade científica.

Morfologia social - **método comparativo** - classificação das diferentes formas de sociedade.

O método sociológico durkheimiano flerta com alguns modelos da biologia, tal qual aponta a ideia de “organismo social”.

A principal obra em que Durkheim explica seu método é o livro “As Regras do Método Sociológico” (1895). Nessa obra, ele define como o sociólogo deve proceder para identificar, observar e explicar os fenômenos sociais.

- * AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS
- * FAMÍLIA
- * ESCOLA (EDUCAÇÃO)
- * ESTADO
- * RELIGIÃO



São, segundo Durkheim, as instituições sociais que reúnem os elementos básicos e essenciais de uma sociedade.

Para ele, a ausência das instituições ou a fragilidade das mesmas gera o conflito social e caracteriza o estado de anomia.

ANOMIA SOCIAL E O SUICÍDIO PARA DURKHEIM

A anomia social é a desordem social que pode ser o princípio de um fato social patológico.

Anomia é o momento em que as normas sociais perdem sua força ou quando não existem regras claras. Isso causa desorganização social e, em muitos casos, pode gerar suicídios, crimes e protestos.

Por que a anomia acontece?

- * Quando há mudanças bruscas na sociedade (crises econômicas, revoluções, pandemias).

- * Quando as regras perdem o valor e as pessoas não sabem como agir.

Um dos estudos mais famosos de Durkheim foi sobre o suicídio. Ele mostrou que o suicídio, que parecia um problema individual, era na verdade um problema social. Durkheim percebeu que o suicídio aumentava em situações de anomia e baixa integração social. Ele identificou quatro tipos de suicídio:

- * **Suicídio egoísta:** é praticado por uma motivação egoísta, ou seja, não social. O indivíduo enxerga a sua existência como algo que não compensa a vida no meio social.
- * **Suicídio altruísta:** o ego individual enxerga-se como algo menor que a consciência coletiva, e o suicida pratica o suicídio por não enxergar motivo para viver se não for pela satisfação daquela causa. Esse tipo acontece, normalmente, em sociedades muito coesas.
- * **Suicídio anômico:** é aquele que acontece em situações de anomia social, ou seja, de caos e desordem da sociedade, como crises econômicas, sociais e morais.



TRABALHO E A SOLIDARIEDADE

“Tendo em vista que ela (divisão social do trabalho) aumenta simultaneamente a força produtiva e a habilidade do trabalhador, ela é a condição necessária de desenvolvimento intelectual e material das sociedades; ela é a fonte da civilização” (DURKHEIM, 1978 : 23).

“A divisão do trabalho social”, a tese de doutoramento de Durkheim, sua principal obra. Nele, Durkheim trata das relações entre os indivíduos e a coletividade, uma preocupação central no pensamento do autor, tendo como ponto de questionamento o desafio de como manter um grau satisfatório de coerência moral e intelectual nas sociedades modernas, caracterizadas pela extrema especialização de funções.

O PAPEL DA DIVISÃO DO TRABALHO:

- * Aumenta simultaneamente a força produtiva e a habilidade do trabalhador;
- * É a condição necessária do desenvolvimento intelectual e material das sociedades;
- * É a fonte da civilização;
- * Função de criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade.
- * Estabelece uma ordem social e moral sui generis: indivíduos que, sem isso, seriam independentes, estão ligados uns aos outros/conjugam seus esforços/são solidários.

A diferenciação social faz com que a ‘unidade do organismo seja tanto maior quanto mais marcada a individualidade das partes’. Uma solidariedade ainda mais forte funda-se ago-

ra na interdependência e na individuação dos membros que compõem a sociedade.

As sociedades passam por processos de evolução, caracterizados pela diferenciação social.

A responsável pela coesão social é a SOLIDARIEDADE SOCIAL, que varia segundo o tipo de organização social (divisão social do trabalho) e de uma consciência mais ou menos similar entre os membros de uma sociedade:

Uma é comum com todo o nosso grupo e, por conseguinte, não representa a nós mesmos, mas a sociedade agindo e vivendo em nós - CONSCIÊNCIA COLETIVA.

A outra, ao contrário, só nos representa no que temos de pessoal e distinto, nisso é que faz de nós, um indivíduo - CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL.

Os laços que unem cada elemento ao grupo constituem a solidariedade que pode ser de dois tipos:

SOLIDARIEDADE MECÂNICA

Típica das sociedades tradicionais, primitivas ou arcaicas. É representada pela metáfora da máquina. É uma solidariedade por semelhança, característica das sociedades em que os indivíduos são “intercambiáveis” por diferirem pouco uns dos outros, reconhecem os mesmos objetos como sagrados, têm os mesmos sentimentos e valores, além do fato de que são orientados pelos imperativos e proibições sociais.

A sociedade tem coerência porque os indivíduos ainda não se diferenciaram. A implicação é a de que o indivíduo não vem historicamente em primeiro lugar, uma ideia central no pensamento de Durkheim.

SOLIDARIEDADE ORGÂNICA

Típica das sociedades industriais, modernas. É representada pela metáfora do organismo. É uma solidariedade por função, característica das sociedades em que os indivíduos não são “intercambiáveis”, diferem uns dos outros e têm a liberdade de criar, querer e agir conforme suas preferências.

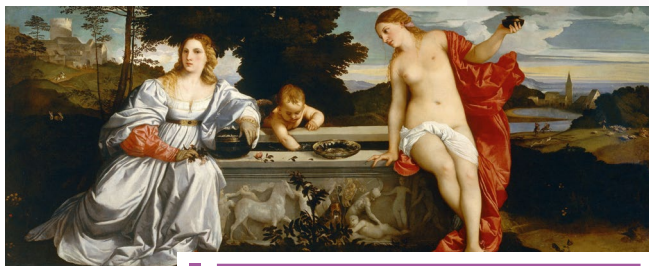
Os indivíduos diferem uns dos outros porque ocorre o consenso, o qual resulta da diferenciação ou se exprime por seu intermédio.

“AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA” (DURKHEIM, 1912)

Estudando as religiões de tribos aborígenes da Austrália, Durkheim faz uma análise da religião como um fenômeno social e atribui o desenvolvimento da religião à segurança emocional proporcionada pela vida em comunidade.

Para ele, as religiões são fruto da ação social, produto da sociedade, e que as mesmas “exprimem realidades coletivas” e “se destinam a promover, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos” (DURKHEIM, 2003 o.c. p. 38). Ou seja, a Religião é o conjunto das atitudes e atos pelos quais o homem manifestava sua dependência em relação a seres sobrenaturais. O homem idealiza a religião, mas expressa uma realidade concreta, sendo assim ela não é fantasiosa, mas real.





Amor sacro e amor profano - Ticiano (circa 1515)

A DISTINÇÃO ENTRE O SACRO E O PROFANO

Um dos conceitos centrais no pensamento de Durkheim sobre a religião é a distinção entre o sacro e o profano. Para ele, a religião se baseia em uma divisão entre o que é sagrado e o que é comum (profano).

Sagrado: São as coisas, objetos, rituais ou momentos que são tratados com grande reverência e respeito. O sagrado está além do mundo material e está ligado ao divino ou ao sobrenatural.

Profano: Refere-se a tudo o que não é religioso ou sagrado. São os aspectos do dia a dia que pertencem ao mundo material e mundano.

Essa separação entre o sagrado e o profano é fundamental para que as práticas religiosas e os rituais tenham uma função social. Ao participar de rituais religiosos, as pessoas sentem que estão se conectando ao sagrado e, assim, reforçam a solidariedade social.

Sendo a religião uma representação das necessidades reais de uma sociedade, cabia a ciência descobrir qual era seu verdadeiro significado. Quando isso acontecesse então, seria possível conhecer os elementos comuns a todas elas. Seria possível criar um conceito de religião geral. A conclusão geral do livro é que a religião é algo eminentemente social. A religião era importante para Durkheim como exemplo de representações coletivas compartilhadas, não como uma prova da existência de um deus, analisava como ferramenta social. Ele via a religião como portadora de uma função integradora, capaz de manter a solidariedade social. Para ele, os rituais, as cerimônias e a fé são elementos comuns e imutáveis que estão presentes em todas as religiões.



Dúvida de Tomé - Caravaggio (1601)



ANOTAÇÕES

Estamos juntos nessa!



C U R S O
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.